

Campanha da Fraternidade vivida na Quaresma

Dom Eduardo Koaik

Bispo emérito de Piracicaba - SP

Está voltada para as pessoas com deficiência. Elas esperam muito de nós, cristãos e sociedade, nesta 42ª. Campanha da Fraternidade (CF). Toda campanha refere-se a um tempo certo com princípio e fim. Não significa, porém, viver a fraternidade somente durante o limite desse tempo. Mas é um período de intenso aprendizado com o objetivo de chamar a atenção de um aspecto importante da nossa convivência com as pessoas com deficiência. Vai querer mostrar que não se pode faltar com elas, de modo especial, a partilha de amor traduzida em fraternidade. Envolve a compaixão despertada pela indignação por causa da exclusão a que estão sujeitas. A indignação sozinha é ineficaz mas quando brota da compaixão faz milagre e empenha ao compromisso social. O egoísta, fechado em si, ao ver o sofrimento do próximo não o sente próximo. No lugar da compaixão é movido a sentir pena, o que o impede de ajudar o necessitado. Seu olhar de cima vê os excluídos lá embaixo.

É a compaixão que nos faz descer até eles e nos identificar com sua dor. Jesus Cristo “era de condição divina, mas não se apegou à sua igualdade com Deus, esvaziou-se a si mesmo, apresentando-se como simples homem” (Fil 2,6-7) Ao identificar-se conosco, nascendo da nossa carne humana e entrando na nossa história, “ao ver as multidões encheu-se de compaixão por elas” (Mt 9,36). Quando vier na sua glória, com todos os povos da terra reunidos diante dele, dirá aos que praticaram a misericórdia: “O que vocês fizeram aos meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram” (Mt 25, 40).

A distância entre Deus e nós, infinita que é, foi vencida pelo amor que fez do seu Filho unigênito “igual a nós em tudo, exceto no pecado”. A falta de amor entre os seres humanos cria entre eles uma distância cuja medida, é estabelecida por força de preconceitos. Ernest Einstein, mais do que pela descoberta da teoria da relatividade, merece ser chamado de sábio por nos ter desvelado que “é mais fácil desagregar o átomo que o preconceito”. Penso que seja uma evidência: a energia de amor a liberar-se da desagregação do preconceito tem o poder de tornar o mundo mais fraterno.

Quaresma é o tempo propício para purificar em nós a vivência da fraternidade. Ela é sempre igual no seu significado e diferente, a cada ano, na proposta da Campanha da Fraternidade. O caminho a percorrer-se, neste tempo, é o mesmo de Jesus Cristo ao ser conduzido ao deserto pelo Espírito Santo para combater as tentações do ter, do poder e do prestígio. São elas que minam e, se

vitoriosas, destroem a fraternidade. Importante deixarmos nos conduzir pelo Espírito Santo através do caminho do deserto de nossas carências em vista de uma vida digna de filhos de Deus - o amor, a justiça e a paz - por onde alcançamos a alegria da Páscoa: vida nova em Cristo.

A Campanha da Fraternidade, este ano, desfralda seu lema com a “palavra de ordem” de Jesus Cristo: “Levanta-te, vem para o meio!” (Mc 3, 3). É como se estivesse a dizer: “Não te deixes marginalizar, vem para o convívio da sociedade.” Esta palavra de poder divino é forte incentivo para nos solidarizarmos com as pessoas com deficiência na reivindicação que fazem para o acesso público à vida comum de qualquer cidadão. Deve valer como apoio concreto a ser dado, de modo generoso e gratuito, às suas entidades específicas: Fraternidade Cristã das Pessoas com Deficiência (FCD), Organização Nacional de Entidades de Deficiência Física (Onedef), Federação Brasileira de Entidades de Cegos (Febec), Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis), Movimento de Reintegração dos Hansenianos (Morham), Associação de Paralisia Cerebral do Brasil (APCB) e quantas outras houver em nível municipal, entre as quais podemos citar o Centro de Reabilitação, a APAE e outras.

No mundo, há mais de 500 milhões de pessoas deficientes. Pelo censo demográfico do IBGE - 2000, no Brasil o número de pessoas com deficiência ultrapassa os 27 milhões, correspondendo a 14,5% da nossa população. Diante da realidade social para a qual a Campanha da Fraternidade chama atenção - com as pessoas com deficiência mobilizadas em movimentos, perseguindo todas as formas de inclusão: familiar, escolar, cultural e no mercado de trabalho - permanecer indiferente e alheio, por parte dos “sem deficiência”, evidencia uma maior deficiência que se chama “desumanidade”.

Concluo com as palavras de João Paulo II, de saudosa memória, no Congresso Internacional sobre a dignidade e direitos de pessoa com deficiência, que expressam não só o ensinamento da Igreja como ainda a experiência que viveu ao longo do seu pontificado: “As pessoas com deficiência, revelando a fragilidade radical da condição humana, são uma expressão de sofrimento neste mundo. Elas são ícones vivos do Filho Crucificado e revelam a beleza misericordiosa daquele que se despojou por nós e se fez obediente até a morte”.